

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA



Atena
Editora
Ano 2021

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA



8

Atena
Editora

Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacão do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 8

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 8 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-675-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.758210411>

1. Ciências da saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A obra “Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 6” traz ao leitor 65 artigos de ordem técnica e científica elaborados por pesquisadores de todo o Brasil; são produções que em sua maioria englobam revisões sistemáticas, revisões de escopo, relatos de casos clínicos, investigações epidemiológicas, e estudos de caracterização de amostra.

Seguindo a primícia que o próprio título deste e-book sugere, os textos foram organizados em três volumes – cada qual representando um pilar da tríade da nova estrutura da educação em saúde: o modelo biopsicossocial. Segundo Mario Alfredo De Marco em seu artigo “Do modelo biomédico ao modelo biopsicossocial: um projeto de educação permanente” (2006), esta abordagem “proporciona uma visão integral do ser e do adoecer que compreende as dimensões física, psicológica e social” e que “quando incorporada ao modelo de formação do médico coloca a necessidade de que o profissional, além do aprendizado e evolução das habilidades técnico-instrumentais, evolua também as capacidades relacionais que permitem o estabelecimento de um vínculo adequado e uma comunicação efetiva”.

Desta forma o primeiro volume, com 27 textos, é dedicado aos trabalhos que abordam os aspectos que interferem na saúde humana na esfera biológica; o segundo contém 17 artigos e traz investigações acerca dos aspectos psíquicos da saúde; e, em seu último volume a obra contempla 21 estudos focados na dinâmica social da saúde coletiva, especialmente no Brasil.

Boa leitura!


Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A DECISÃO CONSCIENTE DO PARTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA


Juliana Alves Costa
Paulo Roberto Hernandez Júnior
Anna Carolina Varanda Frutuoso
Brenda Alves Fernandes
Juliana de Souza Rosa
Gabriel de Souza Rosa
Heloá Santos Faria da Silva
Pedro Henrique Varanda Soares Martins
Felipe Assis Lisita Alves
Michel Rodrigues Fassarella
Rossy Moreira Bastos Junior
Paula Pitta de Resende Côrtes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7582104111>

CAPÍTULO 2..... 11

A INTERPROFISSIONALIDADE NA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MATERNO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET SAÚDE


Aline Biondo Alcantara
Lilian Dias dos Santos Alves
Maria Eulália Baleotti
Andreia Sanches Garcia
Camila de Moraes Delchiaro
Emilena Fogaça Coelho de Souza
Vanessa Patrícia Fagundes
Luciana Gonçalves Carvalho
Fernanda Cenci Queiroz
Vinicius de Castilho
Carolina de Freitas Oliveira
Maria Victoria Marques Polo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7582104112>

CAPÍTULO 3..... 21

A PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO PEDIÁTRICA POR PAIS E/OU RESPONSÁVEIS EM CRIANÇAS MATRICULADAS NA CRECHE NO MUNICÍPIO DE JANDAIA – GO

Dyenne Muryelly Pereira da Silva Amorim
Manoel Aguiar Neto Filho
Jacqueline da Silva Guimarães
Luciana Arantes Dantas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7582104113>

CAPÍTULO 4..... 32


ALEITAMENTO MATERNO: FATORES QUE INFLUENCIAM O DESMAME PRECOCE

Valéria Maria Carvalho Siqueira

Daltro Moreira Iori

Caroline Rodrigues de Almeida

Célia Maria Gomes Labegalini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7582104114>

CAPÍTULO 5..... 41

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS GESTANTES COM DIAGNOSTICO DE CRESCIMENTO INTRAUTERINO RETARDADO (RCIU)

Tháís Campos Rodrigues

Elizabeth Stefane Silva Rodrigues

Rayra Vitória Lopes Coimbra

Maria Eduarda Pinto

Tayná Tifany Pereira Sabino

Bernadete de Lourdes Xavier Guimaraes

Maria Gabriela Lourenço


Isabela Ramos Simão

Karem Cristina Santos Silva

Polyana Torres Lanza

Letícia Talma Mendes

Tatiana Mendes de Ávila Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7582104115>

CAPÍTULO 6..... 54

AS CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA DETECÇÃO PRECOCE E EVOLUÇÃO DE CÂNCER: REVISÃO SISTEMÁTICA

Isabel Cristina Borges de Menezes

Yuri Borges Bitu de Freitas

Joaquim Ferreira Fernandes

Laura Feitoza Barbosa

Andressa Morgado Parreira

Ivair Antônio Freitas Guimarães Júnior

Cid de Lana Leão


Alaor Cabral de Melo Neto

João Pedro Carrijo Cunha Câmara

Mariana de Oliveira Andrade

Júlia Raquel Silva do Ó

Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7582104116>


CAPÍTULO 7..... 64

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PAIS E CUIDADORES DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Martha Sabrina Barbosa Barreto

Ana Cecília Andrade Santana


Camila Andrade dos Santos
Carolina Matos dos Santos
Maria Morgana Contreira Costa
Natália dos Santos Souza
Verônica Maciel Reis
Lidiane Carine Lima Santos Barreto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7582104117>

CAPÍTULO 8..... 74

CONDIÇÕES DE SAÚDE DE IDOSOS E CUIDADORES EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS


Beatriz Rodrigues de Souza Melo
Maria Angélica Andreotti Diniz
Karolina Helena Neri
Gustavo Carrijo Barbosa
Aline Russomano de Gouvêa
Aline Cristina Martins Gratão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7582104118>

CAPÍTULO 9..... 89

DIABETES MELLITUS E SUA RELAÇÃO COM O ESTILO DE VIDA DA PESSOA IDOSA

Júlia de Oliveira Sacchi
Isabela Jabra da Silva
João Pedro Mirandola Hervatin
Júlia Bettarello dos Santos
Laís Ribeiro Braga
Gabriela Carballo Menezes Mendonça
Murilo Gasparotto Peres
Rafael Augusto do Nascimento
Beatriz Pizzi de Santi
Domitila Natividade Figueiredo Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7582104119>

CAPÍTULO 10..... 95

DO PARTO DESEJADO AO REALIZADO: ASSISTÊNCIA AO PARTO EM MULHERES USUÁRIAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

Lara Parreira de Souza
Paula Carolina Bejo Walkers
Carla Patrícia Bejo Walkers


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75821041110>

CAPÍTULO 11..... 109

ENFERMEIRAS NA SAÚDE DA FAMÍLIA NO CEARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anelize Coelho de Azevedo
Thais Silva de Oliveira
Norma Valeria Dantas de Oliveira Souza
Patricia Lima Pereira Peres


Thereza Christina Mó y Mó Loureiro Varella
Karla Biancha Silva de Andrade
Eloá Carneiro Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75821041111>

CAPÍTULO 12..... 118

FATORES ENVOLVIDOS NA BAIXA ADESAO DE JOVENS E ADOLESCENTES AO ATENDIMENTO DE SAUDE SEXUAL E REPRODUTIVA


Rafael Nascimento da Silva
Afonso Pedro Guimarães Pinheiro
Anderson Rodrigues Ribeiro
Emilly Gabriele Prata de Abreu
Josiane Priscila Sales Rocha
Kelly Maria Rodrigues da Silva
Giovanni Paulo Ventura Costa
Camila Rodrigues Barbosa Nemer
Clodoaldo Tentes Cortes
Luzilena de Sousa Prudência
Nely Dayse Santos da Mata
Rubens Alex de Oliveira Menezes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75821041112>

CAPÍTULO 13..... 131

INCIDÊNCIA DE DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS EM ESTUDANTES DE CIÊNCIAS DA SAUDE


Larissa de Araújo Freire Barrêto
Ana Jovina Barreto Bispo
Bárbara Fernanda Pacheco da Costa
Isabelle Araújo de Oliveira Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75821041113>

CAPÍTULO 14..... 144

INCIDÊNCIA E O PERFIL DE MULHERES UNIVERSITÁRIAS QUE FAZEM O USO DA PÍLULA CONTRACEPTIVA DE EMERGÊNCIA


Amanda Gabriela Covre
Francine Maery Dias Ferreira Romanichen

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75821041114>

CAPÍTULO 15..... 153

O IMPACTO DO PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL NO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE


Deoclecio Rocco Gruppi
Marina Magatão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75821041115>

CAPÍTULO 16..... 163

OFICINAS DE COOPERAÇÃO HORIZONTAL COMO ESTRATÉGIA DE ABORDAGEM DE EQUIPES DE SAÚDE DE MACEIÓ PARA A REORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO


Ednalva Maria de Araújo Silva
Joice Fragoso Oliveira de Araujo
Cristina Maria Vieira da Rocha
Araci Lessa Sotero Silvestre
Maria José Cardoso da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75821041116>

CAPÍTULO 17..... 171

PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE PETROLINA-PE


Cícera Áurea Fontes Vilela
Marianne Louise Marinho Mendes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75821041117>

CAPÍTULO 18..... 185

PROPOSTA DE PROTOCOLO INTERDISCIPLINAR PARA PREVENÇÃO ÀS LESÕES DE PELE EM IDOSOS INTERNADOS EM UNIDADE HOSPITALAR


Alessandra Rodrigues Martins
Clóris Regina Blanski Grden
Jacy Aurélia Vieira Sousa
Márcia Daniele Seima
Pollyanna Kássia de Oliveira Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75821041118>

CAPÍTULO 19..... 203

REDE ESPECIALIZADA DE ATENÇÃO À PESSOA COM DIABETES MELLITUS EM CIDADE DO INTERIOR DE SÃO PAULO

Raquel Rangel Cesario
Fernando César Padula Silva
Isabela Ewbank Barbosa
Luciano Roberto Bessa Filho


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75821041119>

CAPÍTULO 20..... 212

SABERES E CUIDADOS DE SAÚDE E A PASTORAL DA CRIANÇA: SUBSÍDIOS PARA A ATENÇÃO BÁSICA

Célia Maria Gomes Labegalini
Roberta Tognollo Borotta Uema
Marcela Fernandes Travagim
Heloá Costa Borim Christinelli
Dandara Novakowski Spigolon
Kely Paviani Stevanato
Barbara Andreo dos Santos Liberati


Maria Antônia Ramos Costa
Iara Sescon Nogueira
Pâmela Patrícia Mariano
Ieda Harumi Higarashi
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75821041120>

CAPÍTULO 21..... 226

**SAÚDE DIGESTIVA NO CONTEXTO DA PANDEMIA: A PREVALÊNCIA DA OBESIDADE
E A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR**

Arthur Ribeiro Coutinho da Franca Pereira
Deborah Cristina Nascimento de Oliveira
Eduardo Antonio Montenegro Cabral
Eduardo Henrique da Franca Pereira
Iasmin Pordeus Coura Urtiga
João Victor Fernandes de Paiva
Livia Maria Pordeus Coura Urtiga
Maria Eduarda Ribeiro Coutinho da Franca Pereira
Rodrigo Baracuhy da Franca Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75821041121>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 231

ÍNDICE REMISSIVO..... 232

CAPÍTULO 12

FATORES ENVOLVIDOS NA BAIXA ADESÃO DE JOVENS E ADOLESCENTES AO ATENDIMENTO DE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Data de aceite: 01/11/2021

Rafael Nascimento da Silva

Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem UNIFAP.

Afonso Pedro Guimarães Pinheiro

Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem UNIFAP.

Anderson Rodrigues Ribeiro

Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Voluntário do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem UNIFAP.

Emilly Gabriele Prata de Abreu

Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Voluntária do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem UNIFAP.

Josiane Priscila Sales Rocha

Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem UNIFAP.

Kelly Maria Rodrigues da Silva

Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem UNIFAP.

Giovanni Paulo Ventura Costa

Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) e Presidente do Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação dos Programas de Educação Tutorial (CLAAPET) da Universidade Federal do Amapá. Macapá - Amapá, Brasil.

Camila Rodrigues Barbosa Nemer

Docente de enfermagem da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) e Doutoranda em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP/FIOCRUZ). Macapá - Amapá, Brasil.

Clodoaldo Tentes Cortes

Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Doutorado em Enfermagem pela USP. Macapá - Amapá, Brasil.

Luzilena de Sousa Prudência

Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) e Doutora em Saúde Coletiva - Área Ciências Humanas. Macapá - AP - Brasil.

Nely Dayse Santos da Mata

Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) e Doutora em Ciências - Área: Cuidado em Saúde. Macapá, AP - Brasil.

Rubens Alex de Oliveira Menezes

Tutor do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Docente do Curso de Pós-graduação em Ciências da Saúde da UNIFAP.

RESUMO: **Objetivo:** identificar nas bases de dados fatores que impedem ou dificultam os jovens/adolescentes de buscarem atendimento de saúde sexual e reprodutiva nas instituições de saúde. **Metodologia:** Revisão integrativa, utilizando a estratégia PICO, tendo como pergunta de pesquisa: “Quais os fatores que influenciam a falta de adesão ao planejamento sexual e reprodutivo pelos jovens?” As buscas foram realizadas nas bases de dados Web of Science, LILACS via BVS, MedLine via BVS, e BDENF via BVS, sendo analisados 14 estudos. **Resultados:** Identificou-se nos artigos científicos os fatores que influenciam a falta de adesão ao planejamento sexual e reprodutivo pelos jovens, e eles foram: fatores socioeconômicos e baixa escolaridade, mito e tabu, crença e cultura, desigualdade de gênero, falta de capacitação dos profissionais, falta de atendimento específico e obrigatoriedade da presença dos responsáveis. **Discussão:** Os estudos mostram que os adolescentes são fortemente afetados pela falta do diálogo, troca de saberes e experiências, que fragilizam a sua autonomia e o conhecimento dos seus direitos sexuais. **Considerações finais:** Através da análise dos estudos, verificou-se os fatores condicionantes a baixa adesão ao planejamento sexual e reprodutiva pelo público jovem. A análise mostrou que o estudo desses contextos necessita de evidências científicas pautadas em políticas públicas consistentes e aplicáveis. Com isso, há a necessidade de desenvolver mecanismos que possibilitem levar jovens e adolescentes a conhecer seus direitos e os serviços que podem usufruir para viver de maneira mais plena, autônoma e humanizada.

PALAVRAS - CHAVE: Saúde sexual e reprodutiva. Jovens. Adolescentes.

ABSTRACT:

Objective: to identify in the databases factors that prevent or hinder young people / adolescents from seeking sexual and reproductive health care in health institutions. **Methodology:** Integrative review, using the PICO strategy, with the guiding question: “What are the factors that influence the lack of adherence to sexual and reproductive planning by young people?” The searches were performed in the Web of Science, LILACS via VHL, MedLine via VHL, and BDENF via VHL databases, with 14 studies analyzed. **Results:** The scientific articles identified the factors that influence the lack of adherence to sexual and reproductive planning by young people, and they were: socioeconomic factors and low education, myth and taboo, belief and culture, gender inequality, lack of training for professionals, lack of specific care and mandatory presence of those responsible. **Discussion:** Studies show that adolescents are strongly affected by the lack of dialogue, exchange of knowledge and experiences, which weaken their autonomy and knowledge of their sexual rights. **Final considerations:** Through the analysis of the studies, the conditioning factors to low adherence to sexual and reproductive planning by young people were verified. The scientific analysis that the study of these contexts consists of scientific evidence based on consistent and applicable public policies. Thus, there is a need to develop mechanisms that enable young people and adolescents to know their rights and the services they can enjoy to live more fully, autonomously and humanely.

KEYWORDS: Sexual and reproductive health. Young. Teens.

1 | INTRODUÇÃO

A adolescência, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é o período que compreende a faixa etária entre 10 e 19 anos de idade. Nessa fase, caracterizada por intensas transformações anatômicas, fisiológicas, psicológicas e sociais, o adolescente constrói a sua identidade, descobrindo e vivenciando o que é ser e sentir-se adolescente, além de deparar-se com diversas novas experiências em relação à sexualidade. Esse processo, contextualizado social e culturalmente, é influenciado pelo estabelecimento de relações sociais, com base nas relações de gênero que são construídas desde a infância (VASCONCELOS *et al.*, 2016).

O início da vida sexual dos brasileiros ocorre, em geral, durante a adolescência. Segundo dados do Ministério da Saúde (MS), a média de idade da primeira relação sexual no Brasil é de 14,9 anos, sendo que as mulheres iniciam mais tardiamente do que os homens. Dados mais recentes demonstram que 29% dos adolescentes de 13 a 15 anos entrevistados pela Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), de 2012, já tiveram relação sexual (GONÇALVES *et al.*, 2015).

É necessário considerar que o adolescente, em sua essência, é um ser vulnerável a diversas situações de risco, apropriado de um sentimento de imunidade que o habita. Tal sentimento, atrelado ao de onipotência, comum nessa fase, faz com que o adolescente acredite que nada poderá atingi-lo, uma vez que, aparentemente é saudável e jovem (FELIX *et al.*, 2020).

Sabe-se que esse grupo etário requer necessidades em saúde sexual e reprodutiva (SSR) diferenciadas em relação à população geral, pelas particularidades próprias da idade. Entretanto, ao buscar esses serviços, o adolescente enfrenta obstáculos além daqueles que são comuns aos demais indivíduos (TAQUETTE *et al.*, 2017).

Essa problemática não deve ser entendida como mera negligência dos adolescentes ao não buscar os serviços de saúde, assim como também não deve ser atribuída unicamente a ações deficientes em unidades de atenção primária. Ela decorre de políticas públicas fragmentadas, descontextualizadas e ineficazes (ALVES *et al.*, 2016). Este estudo, portanto, visa identificar nas bases de dados fatores que impedem ou dificultam os jovens e adolescentes de buscarem atendimento de saúde sexual e saúde reprodutiva nas instituições de saúde.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura desenvolvida em seis etapas: 1) seleção da pergunta da pesquisa; 2) amostragem ou busca na literatura; 3) seleção das pesquisas que compuseram a amostra; 4) extração de dados dos estudos incluídos; 5) avaliação e interpretação dos resultados; e 6) apresentação da revisão ou síntese do

conhecimento produzido.

A pergunta da pesquisa foi elaborada a partir do acrônimo PICO, definindo-se P = população: “jovens/adolescentes”, I = interesse “planejamento sexual e reprodutivo” e Co= contexto: “falta de adesão”. Assim, elaborou-se a seguinte pergunta de pesquisa: “Quais os fatores que influenciam a falta de adesão ao planejamento sexual e reprodutivo pelos jovens e adolescentes?”.

As fontes de dados para a pesquisa foram a *Literatura Latina Americana e do Caribe em Ciências em Saúde* (LILACS via BVS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MedLine via BVS), e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF via BVS) sendo estas escolhidas por sua relevância acadêmica para a área da saúde e da enfermagem. A busca foi realizada no mês de agosto de 2020, utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “Saúde sexual e reprodutiva”, “jovens”, “adolescentes”, considerando a aproximação dos mesmos com o tema em estudo. Durante a busca foi utilizado o operado booleano “AND” e “OR”, uma vez que o mesmo favorece a intersecção no decorrer da procura.

Adotou-se como critérios de inclusão, artigos indexados em bases de dados, publicados entre 2015 e 2020 e no idioma português. Elencaram-se como critérios de exclusão, artigos não relacionados a temática, monografias e teses.

A busca resultou em 186 produções. Ressalta-se que os artigos duplicados em mais de uma base de dados ou índice foram contabilizados apenas uma vez, sendo 10 removidos por duplicatas. Assim, na primeira etapa, 176 artigos foram selecionados para a leitura de título e resumo. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 146 artigos foram descartados (120 não estavam relacionados à temática, e 26 eram monografias, dissertações ou teses). Na segunda etapa, 30 artigos foram elegíveis para a leitura de texto completo, sendo excluídas 16 produções por não abordarem a temática de investigação, restando 14 artigos, os quais compuseram a amostra e foram analisados.

A seleção dos artigos foi desenvolvida por seis acadêmicos, logo, nos casos em que ocorreram desacordos, houve discussão entre os avaliadores para alcançar um consenso. Após a seleção, os artigos foram organizados de acordo com o ano de publicação, título, nomes dos (as) autores (as), objetivos, e principais resultados.

Conforme a Lei de Direitos Autorais, Lei nº 12.853, de 14 de agosto de 2013, que entrou em vigor alterando a Lei nº 9.610/1998, o estudo atendeu aos aspectos éticos, uma vez que foram respeitados os direitos autorais das pesquisas coletadas (BRASIL, 2013). Ainda, pelo seu perfil científico, esse tipo de revisão não necessita de apreciação ética.

3 | RESULTADOS

Foram eleitos 14 artigos científicos que versavam sobre a pergunta da pesquisa: Quais os fatores que influenciam a falta de adesão ao planejamento sexual e reprodutivo

pelos jovens? A seguir é apresentada a relação de artigos selecionados de acordo com seu código, ano, periódico, título do artigo, autores, objetivo e nível de evidência.

Ano	Periódico	Título do Artigo	Autores	Objetivo	Principais resultados
2015	Rev. bras. epidemiologia	Início da vida sexual entre adolescentes (10 a 14 anos) e comportamentos em saúde	GONÇALVES et al.	Avaliar a prevalência de início da vida sexual até os 14 anos de idade e fatores sociodemográficos e comportamentais relacionados à sua ocorrência.	A prevalência de iniciação sexual foi de 18,6%, sendo maior no sexo masculino, nos adolescentes com menor escolaridade, de baixo nível econômico e naquelas cujas mães tinham baixa escolaridade e tiveram filhos na adolescência. A prática sexual esteve relacionada às variáveis comportamentais analisadas. Na última relação sexual, 30% das entrevistadas não haviam usado métodos contraceptivos e 18% não usaram preservativos. Meninos referiram maior número de parceiros(as) sexuais do que meninas.
2015	Interface comun. saúde educ	A intersetorialidade como estratégia para promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes	HIGA et al.	Descreve ações realizadas em escolas para promoção da saúde sexual e prevenção da gravidez na adolescência, e como os profissionais pesquisadores podem contribuir para esse cuidado.	Verificou-se nas escolas, predomínio de ações do conteúdo programático em detrimento de abordagens ampliadas ou parcerias visando trabalhos intersetoriais e multidisciplinares, embora os educadores reconheçam as importantes contribuições das mesmas.
2016	Saúde Soc	Eu virei homem: a construção das masculinidades para adolescentes participantes de um projeto de promoção de saúde sexual e reprodutiva	VASCONCELOS et al	Discutir a construção sobre as masculinidades no discurso de adolescentes participantes de um projeto de promoção de saúde sexual e reprodutiva	As diferentes construções acerca das masculinidades estão relacionadas às experiências de vida dos adolescentes e que podem ter implicações significativas no modo de vivenciar a saúde sexual e reprodutiva, tornando relevante a desmistificação dessas construções.

2017	Rev. eletrônica enferm	Conhecimento em saúde sexual e reprodutiva: estudo transversal com adolescentes	OLIVEIRA et al	Investigar e comparar o conhecimento sobre saúde sexual e reprodutiva, e fontes de informação, entre adolescentes de escolas públicas de Goiânia-Goiás.	Observou-se diferença estatística entre os sexos considerando o conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis e métodos de prevenção às IST e contracepção ($p < 0,000$), também, adolescentes do sexo masculino apresentaram maior risco de exposição a relações sexuais sem preservativo ($p < 0,000$). Em relação à aquisição de métodos preventivos para IST e contracepção, mulheres demonstraram mais conhecimento de locais de acesso aos dispositivos, bem como buscavam em variadas fontes, informações acerca de conteúdos relacionados à saúde sexual e reprodutiva.
2017	Rev. baiana enferm	Promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes: educação por pares	SANTOS et al	Descrever o processo de educação por pares, desenvolvido por jovens católicos como promotores da saúde sexual e reprodutiva na adolescência.	A estratégia de educação por pares, contribuiu positivamente para a promoção da saúde dos adolescentes católicos, favorecendo a ampliação dos conhecimentos sobre saúde sexual e reprodutiva, ao mesmo tempo em que estimulou o protagonismo juvenil e a multiplicação dos saberes entre os pares.
2017	Cien Saude Colet	Saúde sexual e reprodutiva para a população adolescente, Rio de Janeiro, Brasil.	TAQUETTE et al	Analisar a distribuição geográfica, a estrutura de atendimento e os recursos humanos das unidades do Sistema Único de Saúde (SUS) que prestam serviços em saúde sexual e reprodutiva (SSR) à população adolescente, na segunda maior cidade do Brasil	Verificou-se que todas as Regiões Administrativas (RA) desse município dispõem de unidades de atendimento para adolescentes, entretanto, em mais de 90% delas, eles são atendidos juntamente com a população adulta, sem turnos ou salas específicas. Em mais de 10% dos serviços, a assistência só é dada na presença do responsável. Em casos de violência sexual a proporção mostrou-se ainda maior, chegando a atingir 34% dos casos. Em apenas 12,9% das unidades são realizadas atividades educativas direcionadas a adolescentes e constatou-se que menos de 1/3 dos médicos estava capacitado para lidar com a saúde do adolescente.

2018	Cogitare enferm	Uso de métodos anticoncepcionais por mulheres adolescentes de escola pública	RAMOS et al	Identificar o uso de métodos contraceptivos por adolescentes de uma escola pública do interior do Maranhão.	Das adolescentes, 199 (88,1%) referiram possuir informações sobre métodos contraceptivos, que foram obtidas principalmente com as mães, por 139 (69,8%). Das jovens que possuíam informações, 184 (92,5%) relataram conhecer a camisinha masculina. Das adolescentes que já tinham iniciado a vida sexual, algumas referiram não ter utilizado qualquer método, apesar das informações, e 59 (76,6%) jovens relataram ter utilizado a camisinha masculina.
2018	Rev. panam. salud pública	Iniciação sexual e práticas contraceptivas de adolescentes no tríplice fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai	PRIOTTO et al	Analisar o conhecimento de adolescentes sobre saúde sexual e reprodutiva no espaço escolar.	A prevalência geral de iniciação sexual dos adolescentes foi de 34,6% (Puerto Iguazú: 45,3%; Foz do Iguazu: 35,2%; Ciudad del Este: 23,3%), sendo maior no sexo masculino e na faixa etária de 15 a 16 anos. Quanto a já ter tido iniciação sexual, esse fator associou-se a sexo, idade, escolaridade e turno de aula dos participantes. O recebimento de informações sobre contraceptivos foi associado a sexo, idade, escolaridade e uso de contraceptivo nos três municípios/países. Observou-se que os adolescentes de ambos os sexos haviam recebido informação sobre contraceptivos, principalmente da família e da escola.
2018	Cien Saude Colet	Saúde sexual e reprodutiva: competências da equipe na Atenção Primária à Saúde.	TELO; WITT	Construir um referencial de competências transversais para a atenção em Saúde Sexual e Reprodutiva na Atenção Primária à Saúde a partir da visão de especialistas.	Os resultados corroboraram conteúdos de competências preconizadas na literatura internacional e apresentaram inovações para a prática. Por serem transversais, estes podem subsidiar o planejamento de ações das equipes no âmbito da saúde sexual e reprodutiva.

2018	Cogitare enferm	Adolescentes no espaço escolar e o conhecimento a respeito da saúde sexual e reprodutiva	FERREIRA et al	Analisar o conhecimento de adolescentes sobre saúde sexual e reprodutiva no espaço escolar.	Observou-se o conhecimento de adolescentes sobre a sexualidade relacionado ao ato sexual, à proteção contra gravidez, às doenças relacionadas ao sexo e à orientação sexual.
2019	Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)	Sexualidade na percepção de adolescentes estudantes da rede pública de ensino: contribuição para o cuidado	FERREIRA et al	Discutir a percepção de adolescentes acerca da sexualidade no espaço escolar	Obteve-se a formação da seguinte categoria: a sexualidade no cotidiano dos adolescentes - um desafio para a educação sexual e reprodutiva, em que foi trabalhado estes aspectos: a sexualidade relacionada ao ato de gerar filhos; o desconhecimento dos adolescentes acerca da saúde sexual e reprodutiva
2019	Av. enferm	Saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes: percepções dos profissionais em enfermagem	DUTRA SEHNEM et al	Conhecer como é percebida e abordada a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes pelos enfermeiros na atenção primária à saúde.	Evidenciou-se que persiste uma visão reducionista sobre a saúde sexual e reprodutiva na atenção primária à saúde. As estratégias para abordar tal tema abarcam a compreensão das experiências dos adolescentes acerca da sexualidade por meio do estímulo à autonomia, do acolhimento da demanda espontânea, das consultas de enfermagem, dos grupos educativos e da abordagem no contexto escolar.
2020	Acta Paul. Enferm. (Online)	Diagnóstico do conhecimento dos adolescentes sobre sexualidade	SILVA et al	Realizar o diagnóstico do conhecimento dos adolescentes sobre sexualidade para a implementação, à posteriori, de um programa específico e direcionado de intervenção.	Amostra de conveniência de 136 adolescentes, entre os 14-19 anos, maioritariamente do sexo masculino (54,4%). A média de conhecimento é de 18,6 (DP=2,71), sendo as áreas em que os adolescentes apresentam menores conhecimentos as seguintes: "Primeira relação sexual e relações sexuais"; "Prevenção da gravidez"; e "Aconselhamento e atendimento em saúde sexual e reprodutiva". Existe apenas diferença significativa favorável às raparigas na dimensão "Prevenção da gravidez".

2020	Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)	Percepção de profissionais de unidades de acolhimento sobre saúde sexual e reprodutiva das adolescentes institucionalizadas	FELIX et al	Caracterizar o perfil sócio demográfico dos profissionais que atuam em unidade de acolhimento para adolescentes e analisar a percepção sobre saúde sexual/reprodutiva de adolescentes institucionalizadas na perspectiva de profissionais da unidade de acolhimento.	As percepções dos profissionais sobre saúde sexual/reprodutiva das adolescentes estão relacionadas à sexualidade exacerbada, a gravidez na adolescência como negativa, Infecções Sexualmente Transmissíveis e métodos anticoncepcionais.
------	---	---	-------------	--	--

Quadro 1: Artigos selecionados de acordo com o ano, periódico, títulos do artigo, autores, objetivo e nível de evidência.

Fonte: Própria da pesquisa

Identificou-se nos artigos científicos os fatores que influenciam a falta de adesão ao planejamento sexual e reprodutivo pelos jovens, e eles foram: fatores socioeconômicos e baixa escolaridade, mito e tabu, crença e cultura, desigualdade de gênero, falta de capacitação dos profissionais, falta de atendimento específico e obrigatoriedade da presença dos responsáveis.

4 | DISCUSSÃO

4.1 Fatores Socioeconômicos e Baixa Escolaridade

A sexualidade é um processo novo e curioso na adolescência, uma fase única da vida, ocorrem diversas transformações hormonais, mudanças e descobertas. Todavia, a falta ou o pouco conhecimento desse grupo populacional a respeito da temática e a dificuldade de acesso aos serviços de saúde estão relacionados com o aumento de problemas como a gravidez na adolescência e de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) (FERREIRA et ., 2018).

Um estudo realizado na Venezuela conclui que adolescentes com escassos recursos financeiros possuem grandes dificuldades de se locomoverem para as unidades de saúde, e a baixa escolaridade aumenta as chances de violação e vedação dos seus direitos, o que dificulta seu acesso, além de apresentarem capacidades limitadas para interagir com os profissionais da saúde (MARTINEZ et al., 2020). Esses resultados corroboram com estudos brasileiros, onde os adolescentes mais vulneráveis economicamente são os que menos possuem conhecimento do tema e os maiores responsáveis pelos casos de gravidez na adolescência (FERREIRA et. al, 2018).

As condições socioeconômicas associadas a inexperiência da idade podem tornar o adolescente um grupo potencialmente vulnerável. Franco et. al., (2020) ainda afirmam

que a escolaridade dos pais influencia diretamente no conhecimento dos filhos sobre sexualidade, quanto maior for a escolaridade dos pais, maior o conhecimento dos filhos acerca da temática. O contrário ocorre devido a limitação familiar em dialogar e orientar o jovem.

4.2 Tabu, Crença e Cultura, Desigualdade de Gênero

A sexualidade e termos relacionados, ainda são percebidos como algo repressivo nas instituições (famílias/escolas/serviços de saúde), especialmente quando se trata da adolescência. Os estudos revelam que a sexualidade na adolescência ainda é cercada de tabus, que geram fragilização na comunicação dos adultos com os jovens, e principalmente dos pais com os filhos (SILVA et al., 2020).

Nos estudos de Martínez et al., (2020) e Silva et al., (2020), evidencia-se que os adolescentes são fortemente afetados pela falta do diálogo, troca de saberes e experiências, que fragilizam a sua autonomia e o conhecimento dos seus direitos sexuais. O diálogo e interação permitem que os adolescentes reflitam sobre suas práticas e gerem atitudes mais saudáveis e seguras, no entanto, muitos pais criam barreiras no acesso à informação e procuram preservar o silêncio, embasados na crença de que a conversa sobre sexo pode induzir o adolescente a praticá-lo.

Alguns estudos mostram que existem diferenças claras na abordagem do tema sexualidade entre adolescentes do sexo masculino e do sexo feminino. No estudo de Martínez et al., (2020) os adolescentes reconhecem a desigualdade de gênero, referindo que os rapazes recebem informação dos pais de forma adequada, diferente das meninas, que recebem informação, mas sem qualificá-las, além do controle e proteção que os pais possuem sobre as filhas, muitas vezes proibindo de ter relações sexuais, temendo a gravidez. Gerando fortes barreiras no acesso das meninas à informação sobre sexualidade, acabam sendo excluídas da informação tanto em casa como nas unidades de saúde.

De acordo com Dutra Sehnem et al., (2019), a ausência dos adolescentes nas unidades de saúde também pode estar associada à compreensão dos adolescentes de que a presença no serviço de saúde é necessária apenas em situação de adoecimento. Outro fator, é que pouco se fala das experiências positivas relacionadas à sexualidade, como possibilidade de estímulo à autonomia, dimensão amorosa e aprendizado nas relações. Assim, evidencia-se nos estudos, a necessidade de uma maior interação entre escola, família, comunidade e profissionais habilitados em saúde e assistência social, para atender as necessidades da construção de um jovem cidadão.

4.3 Falta de Capacitação dos Profissionais

Os desafios no acesso dos adolescentes e jovens à informação sobre saúde sexual reprodutiva é existente na rede de serviços públicos de saúde, nas instituições educativas e nas famílias. Quando se trata dos serviços de saúde, a falta de capacitação profissional é um dos fatores principais causador desse distanciamento. A concepção que esses profissionais

têm sobre a saúde sexual e reprodutiva de adolescentes guia suas práticas nos serviços, dessa forma, aqueles que possuírem maiores habilidades de diálogo ajustarão sua prática e buscarão estratégias para promover e levar assistência a todos os adolescentes. Aqueles que não concordam em incluir algum grupo por algum aspecto dificilmente irão executá-lo (MARTINEZ et al., 2020).

Em sua maioria, os profissionais não dispõem de toda a capacitação necessária para suprir as orientações adequadas e necessárias aos adolescentes. A integralidade é um componente que geralmente falta na consulta do enfermeiro, e é a condição primordial da assistência a adolescentes e jovens, tanto do ponto de vista da organização dos serviços em diversos níveis de complexidade (promoção, prevenção, atendimento a agravos e doenças e reabilitação), quanto da compreensão dos aspectos biopsicossociais que fazem parte das necessidades de saúde desse grupo populacional (TAQUETTE et al., 2017).

Entretanto, vale ressaltar que a maioria dos profissionais entrevistados nos estudos disponíveis relatam que essa dificuldade em lidar com o tema e com o público em questão é algo que não vem só deles, mas sim de problemas de políticas públicas e que desvendar as barreiras de acesso dos adolescentes aos serviços de saúde sexual e reprodutiva implica reconhecer os dispositivos institucionais que atuam na sociedade.

4.4 Falta de Atendimento Específico e Obrigatoriedade da Presença dos Responsáveis

Outro achado importante que atua sobre a problemática é a falta de especificidade no atendimento, o que pode provocar a fuga do sistema de saúde. Segundo Taquette, et al., (2017), foi verificado que todo o município do rio de janeiro dispõe de unidades de atendimento para adolescentes, entretanto, em mais de 90% delas, eles são atendidos juntamente com a população adulta, sem turnos ou salas específicas.

Neste contexto, em busca de sigilo e confidencialidade no atendimento, os adolescentes procuram um serviço público em que possam ser atendidas sem a presença de um adulto, geralmente em uma comunidade diferente de sua residência e isso dificulta a criação de vínculo, de um diálogo mais confiável, aberto e eficaz.

Associado a isso, as instituições de saúde e as práticas de saúde ainda reproduzem e oferecem uma atenção fragmentada e de baixa resolutividade, com o cuidado direcionado a queixas clínicas e ainda muito direcionadas às mulheres, mas sem focar em suas particularidades, com características predominantes curativas, com poucas ações de prevenção e promoção na saúde sexual e reprodutiva (TELO; WITT, 2018).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da análise dos estudos foi possível verificar os principais fatores relacionados ao baixo acesso dos adolescentes e jovens aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, tanto no contexto de Unidade Básica de Saúde quanto educacional e familiar.

Dentre eles destacam-se os fatores socioeconômicos, baixa escolaridade, as crenças e os tabus envolvidos ao tema, falta de capacitação dos profissionais e a falta de atendimento específico.

Os fatores envolvidos demonstram que este é um problema de saúde pública e que a sua resolubilidade não depende somente dos atores envolvidos, mas de uma intervenção governamental. Além disso, percebe-se que esses elementos não atuam sozinhos, de forma isolada, mas que podem estar envolvidos em uma mesma realidade, em um mesmo contexto social.

A análise mostrou que o estudo desses contextos necessita de evidências científicas pautadas em políticas públicas consistentes e aplicáveis. Com isso, há a necessidade de desenvolver mecanismos que possibilitem levar jovens e adolescentes a conhecer seus direitos e os serviços que podem usufruir para viver de maneira mais plena, autônoma e humanizada.

REFERÊNCIAS

ALVES, J.H. *et al.* Fatores envolvidos na adesão de estudantes adolescentes à Estratégia Saúde da Família. **SANARE**, Sobral, v. 15, n. 2, p. 37-46, 2016.

BRASIL. Lei nº 12.853 de 14 de agosto de 2013. Altera os arts. 5º, 68, 97, 98, 99 e 100, acrescenta arts. 98-A, 98-B, 98-C, 99-A, 99-B, 100-A, 100-B e 109-A e revoga o art. 94 da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, para dispor sobre a gestão coletiva de direitos autorais, e dá outras providências. Diário Oficial da União [Internet]. 2013. Available from: http://www.planalto.gov.br/CCIVil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12853.htm.

DUTRA SEHNEM, G. *et al.* Saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes: percepções dos profissionais em enfermagem. **Rev. enferm**, v. 37, n. 3, p. 343–352, 2019. Disponível em: http://www.scielo.org/co/scielo.php?script=sci_arttext&%0Apid=S0121-45002019000300343%0Ahttps://fi-admin.bvsalud.org/document/view/zgpkky.

FELIX, F. O. *et al.* Perception of shelter unit professionals on sexual and reproductive health of adolescent institutionalized. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 20, p. 654–660, 2020.

FERREIRA, E. A. *et al.* Sexuality in the perception of adolescents students of the public school: contribution to the care. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, v. 11, n. 5, p. 1208–1212, 2019. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=cin20&AN=140073439&site=ehost-live>.

FERREIRA, E. A. *et al.* Adolescents in the school environment and knowledge of sexual and reproductive health. **Cogitare Enfermagem**, v. 23, n. 2, 2018.

FRANCO, M. S. *et al.* Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar. **Rev enferm UFPE on line**, 2020

GONÇALVES, H. *et al.* Início da vida sexual entre adolescentes (10 a 14 anos) e comportamentos em saúde. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, n. 1, p. 25–41, 2015.

HIGA, E. F. R. *et al.* A intersetorialidade como estratégia para promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. **Interface: Communication, Health, Education**, v. 19, n. c, p. 879–891, 2015.

MARTINEZ, H. L. M. *et al.* Desvendando barreiras de gênero no acesso de adolescentes à informação sobre saúde sexual e reprodutiva na Venezuela. **Cad. Saúde Pública** 36, 2020.

OLIVEIRA, P. C. *et al.* Conhecimento em saúde sexual e reprodutiva: estudo transversal com adolescentes. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 19, n. 17, p. 1–11, 2017.

PRIOTTO, E. *et al.* Iniciação sexual e práticas contraceptivas de adolescentes na tríplice fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai. **Revista Panamericana de Salud Pública**, [S.l.], v. 42, n. 18, p. 1–9, 2018.

RAMOS, L. D. A. S. *et al.* Uso de métodos anticoncepcionais por mulheres adolescentes de escola pública. **Cogitare Enfermagem**, v. 23, n. 3, 2018.

SANTOS, M. P. *et al.* Promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes: educação por pares. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 31, n. 3, p. 1–9, 2017.

SILVA, S. M. D. T. D. A. *et al.* Diagnóstico do conhecimento dos adolescentes sobre sexualidade. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, n. 20, p. 1–7, 2020.

TAQUETTE, S. R. *et al.* Saúde sexual e reprodutiva para a população adolescente, Rio De Janeiro, Brasil. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 22, n. 6, p. 1923–1932, 2017.

TELO, S. V.; WITT, R. R. Sexual and reproductive health: team competences in primary health care services. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 23, n. 11, p. 3481–3490, 2018.

VASCONCELOS, A. C. S. *et al.* Eu virei homem: a construção das masculinidades para adolescentes participantes de um projeto de promoção de saúde sexual e reprodutiva. **Saude e Sociedade**, v. 25, n. 1, p. 186–197, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adesão 7, 84, 114, 115, 116, 118, 119, 121, 126, 129, 137, 139, 173, 176, 180, 181, 198, 206

Aleitamento materno 5, 16, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 213, 214, 217, 220

Atenção Básica 8, 8, 12, 39, 47, 116, 163, 173, 209, 210, 212, 214, 215, 224

Atividade física 79, 82, 153, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 203, 229, 230

Automedicação Pediátrica 4, 21, 23, 24, 26, 28, 29

C

Câncer 5, 35, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 91, 112, 116, 159

Caxumba 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140

Cesárea 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 108

Ciências da saúde 1, 3, 7, 17, 131, 137, 138

Coqueluche 131, 134, 135, 139

COVID-19 5, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 157, 158, 159, 161, 162, 201, 202, 226, 227, 228, 230

Crianças 4, 5, 12, 16, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 37, 38, 39, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 112, 139, 141, 171, 173, 176, 178, 179, 183, 213, 214, 216, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 230

Crianças com necessidades especiais 5, 64, 67, 70, 71

Cuidador 65, 66, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 84, 86, 87, 88, 195, 197

D

Desmame precoce 5, 32, 33, 36, 39, 40

Diabetes mellitus 6, 8, 89, 90, 94, 203, 204, 205, 210, 211, 216, 227

E

Estilo de vida 6, 72, 77, 89, 114, 154, 157, 159, 160, 203, 205, 228, 230

H

Hepatite A 134, 135, 136, 138

Hepatite B 18, 113, 134, 135, 136, 137, 138

I

Idosos 6, 8, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 185, 186, 189, 200, 201, 213, 230

Instituição de longa permanência 88

Isolamento social 54, 75, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 228, 229

L

Lesões de pele 8, 185, 186, 187, 192, 193, 194, 195, 198, 200, 201

M

Meningite 131, 134, 136, 139, 140, 143

O

Obesidade 9, 33, 35, 38, 94, 168, 183, 205, 226, 227, 228, 229, 230

P

Pandemia 5, 9, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 111, 114, 154, 157, 158, 159, 226, 228, 230

Parto 4, 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 35, 46, 47, 48, 49, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 113, 218, 221

Parto humanizado 10, 95, 97, 100, 103, 106, 107, 108

Parto normal 3, 5, 6, 8, 9, 10, 106, 108

Pastoral da criança 8, 212, 215, 217, 223

Promoção da saúde 4, 3, 11, 116, 122, 123, 130, 172, 201, 208

Q

Qualidade de vida 5, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 90, 112, 153, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 172, 183, 186, 198, 211, 212, 214, 219, 224

R

Rubéola 131, 132, 133, 134, 135, 139, 140

S

SARS-CoV-2 55, 56, 57, 59, 60, 227

Saúde da família 6, 18, 39, 109, 110, 111, 175, 197, 210, 225

Saúde digestiva 9, 226, 228

Saúde Materno Infantil 4, 11, 12, 15, 18

Saúde sexual 7, 106, 111, 112, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130

Sistema Único de Saúde 6, 4, 11, 12, 13, 14, 20, 95, 106, 123, 140, 169, 181, 203, 206

U

Unidade Hospitalar 8, 185





V

Vacinação 113, 131, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 217

Varicela 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA




 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

8


Ano 2021

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

8